



A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

ADAPTATION OF MONITORS TO THE REMOTE MENTORING PROGRAM DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Carolina Arissa Tsutida¹, Anieli Fagiani Prodóssimo², André Luiz Fonseca Dias Paes³, Janaina Daiane Szemberg⁴, Luiza Garcia Rafagnin⁵, Mariana Xavier e Silva⁶

e351380

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i5.1380>

PUBLICADO: 05/2022

RESUMO

A pandemia de COVID-19 resultou em obstáculos para a educação médica no Brasil. Aulas foram ministradas remotamente, afetando a participação dos monitores, posto que o contato presencial foi interrompido. Este estudo teve como objetivo analisar a adaptação dos monitores quanto à assistência prestada em aula de forma *online*. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, com recorte transversal por meio de método de levantamento de dados. Como resultados, a maioria dos estudantes (49%) concordou parcialmente sobre a boa adaptação à monitoria remota durante a pandemia do COVID-19. Quanto à rapidez do processo de adaptação à monitoria remota, 45,1% concordaram parcialmente, uma minoria discordou parcialmente e totalmente, 5,7% e 9,8%, respectivamente. As atividades remotas apresentaram um desafio para a comunidade acadêmica, apesar disso, grande parte dos estudantes da pesquisa concordou parcialmente ou plenamente a respeito da afirmativa sobre a efetividade e rapidez do processo de adaptação à monitoria remota.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Educação médica. Ensino online. COVID-19

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has resulted in obstacles to medical education in Brazil. Classes were taught remotely, affecting the participation of monitors, since face-to-face contact was interrupted. This study aimed to analyze the adaptation of monitors regarding the assistance provided in remote class. This is an exploratory-descriptive study, with a quantitative approach, with a cross-sectional approach using a data collection method. As a result, most students (49%) partially agreed on the good adaptation to remote monitoring during the COVID-19 pandemic. As for the speed of the adaptation process to remote monitoring, 45.1% partially agreed, a minority partially and totally disagreed, 5.7% and 9.8%, respectively. Remote activities presented a challenge for the academic community, despite this, most of the research students partially or fully agreed with the statement about the effectiveness and speed of the process of adaptation to remote monitoring.

KEYWORDS: Mentoring. Medical Education. Remote. COVID-19

INTRODUÇÃO

O Conselho de Ensino e Pesquisa define que a monitoria é um processo pelo qual os alunos monitores auxiliam seus colegas de curso nos processos de ensino e de aprendizagem, sob orientação direta de um docente. Além disso, constitui um instrumento para a melhoria do ensino de

¹ Faculdades Pequeno Príncipe

² Faculdades Pequeno Príncipe

³ Faculdades Pequeno Príncipe

⁴ Faculdades Pequeno Príncipe

⁵ Faculdades Pequeno Príncipe

⁶ Faculdades Pequeno Príncipe



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagianí Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos¹.

O exercício da monitoria em uma disciplina surge como uma modalidade de ensino e aprendizagem que auxilia a formação integrada do aluno nas atividades curriculares. No entanto, a importância da monitoria vai muito além dos ganhos intelectuais do monitor, bem como as contribuições dadas aos alunos auxiliados¹. A monitoria constitui um meio para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência e aprofundar-se nos conhecimentos de uma área².

Em 2019 foi descoberto um novo vírus, denominado Sars-CoV-2, que causa a doença COVID-19, assim denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)³. A doença se disseminou rapidamente pelo mundo, tornando-se uma pandemia⁴. Devido à alta transmissibilidade do vírus, o meio de ensino se tornou um dos ambientes mais temidos em relação à sua disseminação, o que justificou a grande necessidade de distanciamento social^{3,5}. É evidente que essas modificações tiveram sérias implicações em aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos, no entanto, ainda há questões sobre seu verdadeiro impacto na educação, especialmente nas escolas médicas⁶.

Embora a pandemia de COVID-19 tenha imposto inúmeros desafios ao ambiente de ensino, diversas ferramentas foram implementadas a fim de manter o progresso na educação médica⁴. Junto ao distanciamento social, houve a necessidade de reavaliar o processo de ensino-aprendizagem, visto que os estudantes do mundo inteiro tiveram que adotar tecnologias da informação e comunicação para continuar com a rotina de estudos³. Tais modificações se estenderam para o âmbito da monitoria, permitindo a continuidade das atividades propostas pelas instituições. Zibold e colaboradores⁷ afirmam que as primeiras publicações indicaram um aumento na demanda da monitoria durante a pandemia, enfatizando a necessidade de novos formatos de ensino ajustados às restrições do contexto atual⁷.

A reorganização do programa de monitoria através de plataformas *online*, como o uso de PowerPoint e ferramentas de videoconferência, tornou possível manter as atividades e a interação entre os acadêmicos e monitores em um formato próximo ao da realidade⁸. Alguns estudos apontaram que o formato online do programa de monitoria tornou as conversações mais flexíveis com uma maior facilidade de troca de experiência entre os envolvidos. Além disso, Gernert⁹ e colaboradores apontaram em seu estudo que possivelmente diferentes projetos de monitoria poderiam ser convertidos para a forma remota, uma vez que o número de participantes nos eventos online foi comparável com os presenciais, e a avaliação de tais atividades mostraram um alto nível de satisfação entre os estudantes, demonstrando ser uma alternativa eficaz no contexto observado⁹.

Apesar dos resultados positivos da adaptação da monitoria para o formato remoto, diversos estudos apontam que esse novo modelo apresenta alguns desafios. Roberts *et al.*⁸ apontam algumas desvantagens como a falta de habilidades tecnológicas de alguns tutores, a diminuição da comunicação não verbal, ausência da interação interpessoal, a possibilidade de manter as câmeras



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

fechadas, o que acaba criando um ambiente de ensino desafiador para o monitor, uma vez que pode ter uma diminuição da participação e engajamento do aluno⁸.

Diante do exposto, o programa de monitoria de uma instituição de ensino superior de Curitiba-SC teve que ser repensado e adaptado à nova realidade. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho consiste em entender a adaptação dos monitores de medicina quanto à assistência prestada aos acadêmicos de forma online durante a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa, com recorte transversal por meio de método de levantamento de dados. A amostra do estudo foi composta por acadêmicos do 2º ao 8º período que realizaram o programa de monitoria de forma remota em uma Instituição de ensino superior privada de Curitiba-SC.

Como critério de inclusão, foram incluídos na pesquisa os monitores maiores de 18 anos, de ambos os sexos, matriculados do 2º ao 8º período do curso de Medicina da instituição particular utilizada no estudo, que participaram do programa de monitoria online. Já como critério de exclusão, foram excluídos os acadêmicos que estavam no 1º período ou no internato (9º ao 12º período) do curso de graduação de Medicina e/ou acadêmicos que não realizaram nenhuma monitoria (presencial ou remota).

O questionário para a coleta de dados foi enviado para os estudantes do 2º ao 8º período de uma faculdade particular de medicina de Curitiba-SC, que participaram do programa de monitoria online durante a pandemia de COVID-19. A coleta dos dados foi realizada entre os dias 25 de setembro e 16 de novembro de 2021. Os participantes receberam um convite para participar do estudo através de plataformas digitais. Uma vez aceita a participação na pesquisa o estudante deveria clicar no link onde era direcionado para a plataforma *Google Forms*®.

Na plataforma, o primeiro item do questionário era o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi disponibilizado por meio de um *link* ao fim do questionário para o participante da pesquisa guardar em seus arquivos uma cópia do documento eletrônico. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob o parecer nº: 49896421.5.0000.5580 e após a leitura e aceite do TCLE, o programa continuava com as perguntas do questionário. O questionário iniciava com perguntas de identificação (sexo, idade, período em que foi realizada a monitoria remota). Das perguntas com enfoque no tema do trabalho, todas apresentavam as opções de resposta baseadas na escala de Likert (concordo totalmente, concordo parcialmente, nem concordo e nem discordo, discordo parcialmente, discordo totalmente e não se aplica).

Os dados obtidos com os questionários foram analisados em locais reservados, respeitando a privacidade dos participantes, em períodos determinados pelos pesquisadores desta pesquisa. Para a análise de dados, as respostas obtidas no questionário foram exportadas para o programa Microsoft Excel e, posteriormente, feita a análise descritiva.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagianí Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

RESULTADOS

O total de participantes da pesquisa foi de 51, sendo 46 do sexo feminino (90,2%) e 5 masculino (9,8%). A maioria dos participantes tinha idade entre 23 e 27 anos (51%), seguida por 18 a 22 anos (41,2%) e acima de 27 anos (7,8%). O período em que foi realizada a monitoria remota variou do 2º ao 8º, sendo que a maioria foi realizada durante o 8º período (33,3%) e os demais (3º ao 7º) foram distribuídos de forma semelhante. Não houve nenhuma resposta da realização da monitoria no 2º período. Todos os participantes referiram que concluíram o programa de monitoria no tempo previsto.

A maioria dos estudantes (49%) concordou parcialmente sobre a boa adaptação à monitoria remota durante a pandemia do COVID-19, e uma grande parcela dos participantes concordou plenamente (29,4%) com a afirmação citada anteriormente, seguida de 15,7% que discordaram parcialmente. Quanto à rapidez do processo de adaptação à monitoria remota, 45,1% concordaram parcialmente, 23,5% concordaram plenamente, uma minoria discordou parcialmente e totalmente, 15,7% e 9,8%, respectivamente. Com relação à afirmação sobre a maior demanda de preparação aprofundada sobre o assunto abordado em aula, as alternativas concordo plenamente, concordo parcialmente e não concordo e nem discordo (27,5%, 21,6%, 23,5%, respectivamente) foram marcadas de forma equitativa, e o discordo parcialmente e totalmente apresentaram o mesmo número de respostas (13,7%).

Em contrapartida, 17 estudantes (33,3%) discordaram totalmente e 15 (29,4%) discordaram parcialmente que o conhecimento revisado durante a monitoria online foi maior ou melhor comparado à monitoria presencial. Sete monitores (13,7%) não concordaram e nem discordaram com essa afirmação, e a mesma quantidade concordou parcialmente. Ainda referente a essa afirmativa apenas 1 estudante (2%) concordou plenamente e os outros 4 (7,8%) marcaram a alternativa não se aplica, possivelmente devido a não realização de monitoria presencial. Ademais, boa parte dos estudantes discordou parcialmente (35,3%) que manteve a atenção integral durante todas as aulas do programa de monitoria. Outros 23,5% discordaram totalmente sobre a afirmação acima, enquanto 21,6% concordam parcialmente. Outros 15,7% dos participantes da pesquisa marcaram como não se aplica.

A majoritária quantidade de estudantes (64,7% concordaram plenamente e 21,6% concordaram parcialmente) referiu a utilização de diferentes ferramentas para a adaptação das atividades da monitoria online, apenas 2 acadêmicos (3,9%) não concordaram ou discordaram dessa afirmativa e os demais assinalaram que discordam parcialmente ou totalmente (7,8% e 2%, respectivamente). Apesar da grande disponibilidade de diferentes ferramentas virtuais, a comunicação dos monitores com os alunos não foi facilitada quando comparado ao presencial de acordo com a grande maioria das respostas, sendo discordo parcialmente e totalmente representado por 58,8%. Seis (11,8%), 5 (9,8%) e 8 (15,7%) monitores marcaram concordo plenamente, concordo parcialmente e não concordo e nem discordo, respectivamente.

A maioria dos monitores (41,9%) concordou plenamente que os estudantes foram receptivos quanto a sua participação nas aulas remotas. Já 23,5% concordaram parcialmente, 15,7% não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

concordaram nem discordaram e outros 11,8% discordaram parcialmente, seguido por 7,8% que discordaram totalmente. Quanto à afirmação da efetividade da relação dos monitores com os alunos durante o programa de monitoria remota, grande parte concordou parcialmente (35,3%), no entanto, uma parcela considerável (27,6%) também discordou parcialmente e 17,6% discordaram totalmente. Das 51 respostas, 9,8% não concordaram e nem discordaram.

Referente ao serviço de monitoria oferecido de forma virtual, 35,3% dos entrevistados acreditam que esta foi relevante para o esclarecimento de dúvidas durante as atividades realizadas, 31,4% concordaram parcialmente, 11,8% não concordaram e nem discordaram e 15,7% discordaram parcialmente. Quanto à percepção do monitor referente ao seu auxílio de forma efetiva e satisfatória durante a monitoria remota, 33,3% concordaram plenamente, enquanto 31,4% concordaram parcialmente. Ainda entre os entrevistados, 7,8% não concordaram nem discordaram, 9,8% discordaram totalmente, 17,6% discordaram parcialmente da afirmação.

DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 mudou o rumo da educação médica em todo o mundo e o ensino médico, assim como o programa de monitoria, teve que ser adaptado passando rapidamente de presencial para online. Com o início da pandemia, observaram-se vários benefícios do ensino virtual entre pares, sendo que a monitoria online demonstrou ser uma potencial ferramenta para auxiliar o desempenho dos alunos durante esse período. A monitoria desenvolve habilidades de ensino e liderança no instrutor e também pode levar a uma melhor compreensão do assunto que está sendo ensinado¹⁰.

Ressaltando ainda o papel da monitoria acadêmica como serviço de apoio pedagógico, tanto ao discente monitor quanto para o aluno, encontramos funcionalidades como aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos, habilidade de comunicação e fortalecimento do processo de ensino aprendizagem. A virtude de ser monitor ainda inclui ensinamentos quanto à importância de um planejamento pedagógico, vínculo com outros estudantes e professores, comunicação, organização e responsabilidade¹¹.

Em nossa amostra de 51 universitários, percebe-se uma prevalência de acadêmicos do gênero feminino (90,2%) em relação aos acadêmicos do sexo masculino (9,8%). Isso reflete um aspecto positivo da progressiva diminuição nas diferenças de gênero, com a diminuição dos impasses que antes impediam as mulheres de terem o mesmo acesso que os homens à educação¹². Um estudo realizado nos Estados Unidos da América (EUA) demonstrou que a proporção de mulheres no curso de Medicina em 2012 foi de 1/3 e que recentemente elas superaram os homens nas faculdades de Medicina dos EUA (50,7%)¹³.

O início das atividades remotas apresentou um desafio para a comunidade acadêmica com início abrupto e com caráter de emergencialidade visando uma urgente adaptação para o ensino remoto¹⁴. Apesar disso, grande parte dos estudantes da pesquisa concordou parcialmente ou plenamente a respeito da afirmativa sobre a efetividade e rapidez do processo de adaptação à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

monitoria remota. Tal fato pode ser devido à disponibilidade de novos meios de comunicação e interação virtual, tais como *Zoom*, *Moodle*, *Skype*, *Google Meet*, dentre outros visando manter interação e comunicação entre os monitores, alunos e professores¹⁴. Jeong¹⁰ afirmam que a tecnologia por videoconferência permitiu que os estudantes e monitores se conectassem facilmente entre eles, construindo uma conexão nesse momento tão difícil. Isso vai ao encontro do estudo de Rastegar¹⁵ que mostra que 71% dos estudantes afirmaram que as plataformas digitais tiveram um impacto significativo em termos de ajudá-los a se adaptar mais rápido durante essa condição emergencial.

Dentre as aptidões esperadas na função de monitor, encontramos a relação monitor-aluno que desempenha um papel de suma importância no percurso do aprendizado¹¹. Diante dessa função, na pesquisa estabelecida no presente estudo, grande parte concorda parcialmente (35,3%) com a efetividade da relação entre monitores e alunos durante o período de aulas online, mas uma parcela considerável (27,6%) também discorda parcialmente e 17,6% discordam totalmente da efetividade dessa relação.

Dessa forma, tendo em vista o enfrentamento do isolamento social e a manutenção do contato entre alunos e monitores, a transição da monitoria para a modalidade virtual acarreta alguns prejuízos na comunicação. Mesmo com as mais diversas ferramentas utilizadas para a adaptação da grande maioria do grupo, a modalidade online não se equivale à comunicação presencial para 58,8% dos entrevistados. Entre diversas causas a não formação de vínculo entre os participantes, a impessoalidade quando os participantes não utilizavam o vídeo, possíveis impasses na adaptação ao *home office*, como dificuldades técnicas quanto à conexão com a internet, constituem-se perdas de aproveitamento quando comparado ao método presencial¹⁴. Roberts *et al.* ressaltam que as videochamadas tem dificultado a relação entre os estudantes no quesito de tirar dúvidas sem o medo de julgamento dos seus colegas, a perspectiva é de que como muitos não conseguem ver as reações dos colegas, eles podem se sentir menos confiantes na habilidade de responder ou fazer perguntas, assim se tornam mais passivos por não estarem tão presentes como nas atividades presenciais⁸.

Diante dos desafios de uma monitoria online, encontramos um ambiente fora do habitual exigindo mais disciplina e proatividade para produzir os conteúdos aplicados e para o próprio aprendizado. Sendo assim, os monitores estavam diante de uma necessidade de aprofundamento, tanto dos conteúdos a serem ensinados quanto das plataformas digitais e suas ferramentas, visando estimular os alunos a participarem de forma ativa das aulas e a manter a interação durante as atividades propostas¹⁶. No entanto, os dados coletados da nossa pesquisa não corroboram para essa premissa, pois a afirmação quanto à demanda de preparação aprofundada sobre o assunto abordado em aula teve resultados de concordo plenamente, concordo parcialmente e não concordo e nem discordo (27,5%, 21,6%, 23,5%, respectivamente) de forma semelhante.

Ademais, boa parte dos monitores entrevistados (35,3%) refere que houve dificuldade em manter a atenção integral durante todas as aulas do programa de monitoria. Esse fato pode ser remetido às desvantagens que o uso de ferramentas tecnológicas pode proporcionar, como a má



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

conexão com a internet, diminuição da comunicação não verbal e da interação interpessoal, a possibilidade de manter as câmeras fechadas, inadequado espaço de estudo em casa, interrupções dos familiares e aumento das distrações^{8, 17}.

Um dos objetivos e consequências da atuação do monitor é a revisão de um conteúdo já estudado anteriormente. Na amostra do presente estudo, 33,3% dos alunos entrevistados discordaram totalmente e 29,4% discordaram parcialmente que o conhecimento revisado durante a monitoria online foi maior e/ou melhor comparado à monitoria presencial. Esses dados refletem que mesmo diante de todo planejamento, organização e autonomia para alcançar êxito na modalidade da monitoria online, os entraves do novo formato visual encontram limitações¹⁶. O estudo de Rastegar¹⁵ demonstrou que alguns acadêmicos mencionaram que tiveram dificuldade em aplicar as informações adquiridas nas aulas online em situações reais do dia a dia e que apesar de apresentarem uma boa adaptação continuam preferindo o auxílio presencial.

É inquestionável que a presença dos monitores é mais benéfica do que a realização das aulas sem eles. No estudo de Rocha *et al.*¹⁸ mostrou-se que a participação efetiva dos alunos nas atividades é mantida principalmente pela relação aluno e professor, o mesmo ocorre com a troca de conhecimentos entre os educandos e o monitor. Diante disso, observou-se que no presente estudo 41,9% dos monitores concordaram plenamente que os estudantes foram receptivos quanto a sua participação nas aulas remotas, seguido de 23,5% que concordaram parcialmente, o que demonstra que apesar das dificuldades da monitoria virtual, a presença e participação dos monitores se faz crucial no processo de ensino e aprendizagem, não perdendo a sua importância.

Apesar das limitações da monitoria *online*, a maioria dos entrevistados acredita que essa foi relevante para o esclarecimento de dúvidas durante as atividades realizadas e sua percepção foi de que o seu auxílio como monitor era de certa forma efetiva e satisfatória durante o período estudado. Tal resultado está de acordo com o estudo de Roberts *et al.*⁸ e Digner *et al.*¹⁹ que afirma que apesar dos desafios, foram observados resultados positivos sobre a monitoria remota, pois as tecnologias digitais contribuíram para minimizar o impacto que o isolamento social teve sobre a aprendizagem, sendo que o ensino por pares tem desempenhado um papel importante na promoção de um senso de coletividade em um momento tão isolado^{8,19}. Além disso, Jeong *et al.*¹⁰ ressaltam que 32 dos monitores entrevistados em sua pesquisa concordaram que a experiência do programa de monitoria remota beneficiou sua formação médica e preparação para a residência e que todos recomendariam a experiência a um colega de classe.

Após quase dois anos desde a notificação dos primeiros casos de COVID-19 no Brasil, a pandemia segue no país. Neste sentido é fundamental pensar como a monitoria se adaptará diante das novas mudanças. Pedrosa e colaboradores²⁰ mostram em seu estudo que a modalidade online de monitoria é uma ferramenta que será indispensável no futuro. Já Castaman *et al.*²¹ afirmam que a monitoria remota se mostrou como ferramenta fundamental no ensino, sendo muito provável sua permanência após a pandemia. Em contraponto, Roberts e colaboradores⁸ referem que apesar da modalidade online ter facilitado e auxiliado nesse período conturbado, esse não é equitativo ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

ensino presencial. Dessa forma, se discute a possibilidade de apresentarmos um programa de monitoria híbrido no futuro, com a implantação de uma mistura de experiência de ensino online e presencial, juntamente com observação e orientação dos coordenadores e professores¹⁰.

Desse modo, essa crise nos mostrou que a tecnologia disponível pode superar os três fatores que anteriormente limitavam nosso uso do ensino por pares: horários conflitantes, carga administrativa e distância física. O ensino virtual entre pares tem o potencial de apoiar o aprendizado enquanto promove um senso de comunidade mesmo depois que o distanciamento físico não é mais necessário, permitindo que os monitores desenvolvam habilidades de ensino e orientação, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizado acolhedor que facilita a curiosidade e a exploração¹⁰. Em ressonância com a máxima "ensinar é aprender duas vezes", aprendemos que, ao assumir a responsabilidade de liderança de mentoria, os monitores podem desenvolver ainda mais as habilidades necessárias para serem médicos competentes, mesmo em tempos de pandemia¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período da pandemia do coronavírus, inúmeros desafios quanto à adaptação do ensino têm sido enfrentados por discentes e docentes. No entanto, a utilização de ferramentas digitais permitiu contornar alguns desses impasses, permitindo a manutenção do programa de monitoria e assim dar continuidade na participação e auxílio dos monitores sem comprometer o isolamento social necessário para este período. Esta forma de adaptação gerou poucos impactos negativos no grupo estudado, se analisado como um todo, prevalecendo assim os aspectos positivos no contorno ao isolamento social e a manutenção do contato entre os estudantes. Diante do exposto, evidencia-se que, apesar das dificuldades enfrentadas durante esse período conturbado, houve uma boa adaptação dos monitores de medicina do presente trabalho quanto à assistência prestada aos acadêmicos de forma online durante a pandemia e caso houvesse a necessidade da utilização do modelo virtual novamente não haveria grandes dificuldades.

REFERÊNCIAS

1. Vicenzi CB, Conto F de, Flores ME, Rovani G, Ferraz SCC, Marostega MG. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão* [Internet]. 2016 Jun 29 [cited 2022 Feb 9];12(3):88–94. Available from: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257
2. Matoso LML. A importância da monitoria na formação acadêmico do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Escola da Saúde* [Internet]. 2014. Available from: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>
3. Gomes VTS, Rodrigues RO, Gomes RNS, Gomes MS, Viana LVM, Silva FS e, et al. A Pandemia da Covid-19: Repercussões do Ensino Remoto na Formação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet]. 2020 [cited 2021 Apr 12];44(4). Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400602&lng=pt



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

4. Ahmed H, Allaf M, Elghazaly H. COVID-19 and medical education. *The Lancet Infectious Diseases*. 2020 Mar;
5. Arruda EP. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância* [Internet]. 2020 May 15 [cited 2020 Nov 20];7(1):257–75. Available from: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>
6. Ferrel MN, Ryan JJ. The Impact of COVID-19 on Medical Education. *Cureus*. 2020 Mar 31;12(3).
7. Zibold J, Gernert JA, Reik LJU, Keidel LM, Graupe T, Dimitriadis K. Adaptations to mentoring and peer mentor training at the medical faculty during the COVID-19 pandemic. *GMS J Med Educ* [Internet]. 2021 [cited 2022 Feb 9];Doc8–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/pt/covidwho-1110229>
8. Roberts V, Malone K, Moore P, Russell-Webster T, Caulfield R. Peer teaching medical students during a pandemic. *Medical Education Online*. 2020 Jan 1;25(1):1772014.
9. Gernert J, Zibold J, Reik L. Restructuring career counselling ventures of a mentoring program for medical students in the course of the COVID-19 pandemic [Internet]. [cited 2022 Feb 9]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7740040/pdf/JME-37-73.pdf>
10. Jeong L, Smith Z, Longino A, Merel SE, McDonough K. Virtual Peer Teaching During the COVID-19 Pandemic. *Medical Science Educator*. 2020 Sep 9;
11. Costa NY, Penela AS, Rúbia Silva Corrêa L, Pantoja GX, Brazão SSP, Neves PVT, et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*. 2021 Mar 12;10(3):e19710313177.
12. Scheffer MC, Cassenote AJF. A feminização da medicina no Brasil. *Revista Bioética* [Internet]. 2013 Aug 1 [cited 2022 Feb 9];21:268–77. Available from: <https://www.scielo.br/bioet/a/XtCnKjggnr6gFR3bTRckCxs/?lang=pt>
13. Brower BA, Jennings MM, Butterworth ML, Crawford ME. Women in Podiatry and Medicine. *Clinics in Podiatric Medicine and Surgery*. 2019 Jul;
14. Alcântara L de AR de, Murta KMP, Souza TNVP, Molinari-Gomes LC. Mentoria: vantagens e desafios da educação on-line durante a pandemia da Covid-19. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2021;45(suppl 1).
15. Rastegar Kazerooni A, Amini M, Tabari P, Moosavi M. Peer mentoring for medical students during COVID-19 pandemic via a social media platform. *Medical Education*. 2020 Apr 30;
16. Ramos SC de S, Brochin LF, Carneiro ALB, Ribeiro Junior OC, Albarado KVP, Martins TM. Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*. 2021 Jul 16;10(8):e45410817544.
17. Coffey CS, MacDonald BV, Shahrivini B, Baxter SL, Lander L. Student Perspectives on Remote Medical Education in Clinical Core Clerkships During the COVID-19 Pandemic. *Medical Science Educator*. 2020 Oct 14;30(4):1577–84.
18. Rocha SSD, Joye CR, Moreira MM. A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação online. *Research, Society and Development*. 2020 Apr 9;9(6):e10963390.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A ADAPTAÇÃO DOS MONITORES AO PROGRAMA DE MONITORIA REMOTA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19
Carolina Arissa Tsutida, Anieli Fagiani Prodóssimo, André Luiz Fonseca Dias Paes, Janaina Daiane Szemberg,
Luiza Garcia Rafagnin, Mariana Xavier e Silva

19. Digner I de S, Deina M, Zantut L, Dall'Oglio LM, Sfredo LR. Os desafios do ensino em saúde nos tempos de pandemia por COVID-19: uma revisão integrativa. Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná. 2020 Dec 23;21(2):68–79.
20. Pedrosa GFS, Dietz KG. Representações sociais de pais/responsáveis sobre o ensino à distância no contexto da pandemia do COVID-19. Research, Society and Development. 2020 Jun 25;9(8):e88984921.
21. Castaman AS, Szatkoski E. Educação a distância no contexto da educação profissional e tecnológica: considerações em tempos de pandemia. Research, Society and Development. 2020 May 23;9(7):e491974399.